

# V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

## **DECISÃO DE NÃO ABORTAR: A VIVÊNCIA DE MULHERES QUE RECEBERAM APOIO INSTITUCIONAL**

Juliana Pimenta de Andrade (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Manuela Gil Parizotto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marcia Campos Andrade (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); André Henrique Scarafiz (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: [jupimeenta@gmail.com](mailto:jupimeenta@gmail.com)  
[manuparizotto@gmail.com](mailto:manuparizotto@gmail.com)

**Palavras-chave:** Não aborto. Apoio institucional. Vivência. Fenomenologia.

O tema do presente projeto é a decisão por não abortar de mulheres que cogitaram fazê-lo, mas desistiram ao receberem apoio institucional, tendo como foco a vivência dessas no processo de tomada de decisão. O assunto do aborto induzido está cada dia mais em pauta, não faltando argumentos contra ou a favor de sua prática e legalização. Porém, apesar da crescente discussão, continua sendo um assunto polêmico e estigmatizado. É possível encontrar diversas pesquisas com mulheres que o realizaram, evidenciando que a fragilidade da rede de apoio que a mulher recebeu foi de grande importância no momento da tomada da decisão de não prosseguir com a gravidez. Por outro lado, poucas pesquisas são encontradas com mulheres que desistiram do ato, após ter intencionado realizá-lo. Considerando a importância do apoio para esta decisão, pretendemos conhecer a história e compreender a vivência de mulheres que receberam apoio institucional e decidiram continuar com a gravidez. Para atingir esse objetivo nos basearemos na teoria Fenomenológica, escolhida por constituir um recurso apropriado para pesquisar a vivência. Sendo que esta concebe a vivência como o impacto que se dá na subjetividade de um indivíduo, a partir de sua interação com a realidade. Isso é feito, principalmente, através da redução fenomenológica, proposta por Husserl, que nos indica a suspensão das crenças, teorias e do conhecimento das coisas do mundo exterior, para que o fenômeno seja analisado tal qual ele é. Seria a volta às coisas mesmas, alcançando os significados do sujeito que vivenciou a experiência. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, que procurará descrever os significados dos fenômenos estudados, serão realizadas entrevistas não-estruturadas com mulheres que estão abrigadas em um instituição e aceitarem participar da pesquisa. Conhecendo seus discursos e compreendendo como elas manifestam sua própria existência, nos será possível compreender também a vivência da decisão do não aborto. A análise da descrição dos discursos será realizada através de quatro momentos metodológicos. O primeiro seria a visão do toda da entrevista, ultrapassando uma simples transcrição da entrevista, mas já havendo uma compreensão da totalidade discursiva. O segundo momento se dá pela delimitação dos elementos significativos da experiência. No momento metodológico seguinte será feito a compilação de pontos para uma síntese, sendo esta uma terceira leitura que buscará elementos significativos e características peculiares aos relatos. Por último se dá a discussão, no qual é feito uma aproximação dos relatos com as elaborações dos autores de referência, sendo este um momento de síntese. O tema decisão de não abortar, mesmo tendo cogitado faze-lo, mediante apoio institucional não foi encontrado em trabalhos científicos nos sites de pesquisa em Psicologia. Tal fato pode vir a ser um complicador pela ausência de material bibliográfico para contrapor as discussões sobre o tema. Entretanto, podemos também considerar a contribuição deste projeto e realização desta pesquisa como original e relevante.